

Bases Conceituais da Interparadigmologia

Conceptual Basis of Interparadigmology

Bases Conceptuales de la Interparadigmología

Alexandre Zaslavsky¹, Luciana Ribeiro², Adriana Hoffmann³, Marina Vinha⁴, Vivian Brito⁵

1. Professor de Filosofia no Ensino Médio. Licenciado em Filosofia. Mestre e Doutor em Educação. Coordenador conjunto do *Conselho Intercientífico da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); Editor-chefe da revista *Interparadigmas*. 2. Professora Universitária. Bióloga; Mestre e Doutora em Educação. Voluntária Coordenadora da pré-IC *Associação Internacional de Paraecologia* (PARAECOLOGICUS); Editora da revista *Interparadigmas*. 3. Professora Universitária. Graduada em Pedagogia; Mestre e Doutora em Educação e Mídia, com pós-doutorado em Comunicação. Voluntária da *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS) e da revista *Interparadigmas*. 4. Professora Universitária. Mestra e Doutora em Educação Física. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES); Editora da revista *Interparadigmas*. 5. Professora Universitária. Mestre em Análise Regional e Doutora em Desenvolvimento Regional. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Editora da revista *Interparadigmas*.

interparadigmas@gmail.com

Palavras-chave

Autoparadigmologia
Paradigmologia
Transição autoparadigmática

Keywords

Paradigmology
Self-paradigmatic transition
Self-paradigmology

Palabras-clave

Autoparadigmología
Paradigmología
Transición autoparadigmática

Artigo recebido em: 21.12.2023.

Aprovado para publicação em: 05.02.2024.

Resumo:

A Interparadigmologia é central no estudo das conexões e possibilidades de diálogo entre o Paradigma Consciencial e os demais paradigmas. A comunicação entre paradigmas se dá intra e extraconsciencialmente, sendo inerente ao processo evolutivo. Sua compreensão contribui para as demais especialidades conscienciológicas. Este artigo, escrito pela equipe da revista *Interparadigmas*, tem por objetivo apresentar, de modo resumido, as bases conceituais da especialidade Interparadigmologia desenvolvidas ao longo dos 10 anos de estudo. O texto aborda 3 subtemas, quais sejam Paradigmologia, Autoparadigmologia e Interparadigmologia, distribuídos em 3 seções, tendo a transição autoparadigmática por eixo analítico. Cosmoanálise e Cosmoanálise compõem a metodologia deste trabalho. O artigo sistematiza conceitos básicos da especialidade, delimitando novo campo de estudos e com isso possibilita correlações verponológicas no âmbito da Conscienciológica.

Abstract:

Interparadigmology is central to the study of the connections and possibilities of dialogue between the consciencial paradigm and other paradigms. The communication between paradigms takes place intra and extraconscientially, being inherent to the evolutionary process. Its understanding contributes to the other conscienciological specialties. This paper, written by the *Interparadigmas* journal team, aims to briefly present the conceptual bases of the specialty Interparadigmology developed over the last ten years of study. The text addresses three subthemes, namely paradigmology, self-paradigmology, and interparadigmology, distributed in three sections, under the analytical axis of self-paradigmatic transition. Cosmoanalysis and Cosmosynthesis make up the methodology of this work. The paper systemizes basic concepts of the specialty, delimiting a new field of studies and thus enables verponological correlations within the scope of conscienciology.

Resumen:

La Interparadigmología es central en el estudio de las conexiones y posibilidades de diálogo entre el Paradigma Consciencial y los demás paradigmas. La comunicación entre paradigmas se da intra y extraconsciencialmente, siendo inherente al proceso evolutivo. Su comprensión contribuye para las demás especialidades conscienciológicas. Este artículo, escrito por el equipo de la revista *Interparadigmas*, tiene como objetivo

presentar, de modo resumido, las bases conceptuales de la especialidad Interparadigmología desarrolladas a lo largo de 10 años de estudio. El texto aborda 3 subtemas, los cuales son Paradigmología, Autoparadigmología y Interparadigmología, distribuidos em 3 secciones, teniendo la transición autoparadigmática como eje analítico. Cosmoanálisis y Cosmoanálisis componen la metodología de este trabajo. El artículo sistematiza conceptos básicos de la especialidad, delimitando nuevo campo de estudio y como eso posibilita correlaciones verpunológicas en el ámbito de la Conscienciología.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva definir e caracterizar conceitualmente as bases da Interparadigmologia. As bases conceituais em Conscienciologia são experienciais, teáticas, não apenas teóricas. O enfoque conceitual privilegia as definições de elementos-chave para estruturar a especialidade.

A motivação para a elaboração do presente trabalho surgiu quando a equipe constatou a utilização, ainda limitada, da Interparadigmologia em pesquisas no âmbito mais amplo da Conscienciologia. Sendo assim, resolveu identificar os conceitos básicos da especialidade e então defini-los e caracterizá-los sistematicamente. Espera-se, com isso, facilitar o acesso e a apropriação das abordagens da Interparadigmologia por parte das pesquisas conscienciológicas.

A equipe da Interparadigmas escreveu, em conjunto, três artigos realizando análises da experiência acumulada, sob diversos aspectos. O primeiro foi o *Diagrama de Transição Autoparadigmática* (2019), sistematizando a técnica para elaboração do instrumento de autopesquisa. O segundo foi o *Texto Interparadigmático* (2021), classificando a totalidade das publicações na revista até então, em 9 categorias textuais. O terceiro foi *Revista Interparadigmas: Balanço da 1ª Década (2012-2022)* (2021), analisando os resultados interassistenciais do trabalho segundo 9 variáveis de atuação.

O presente estudo pressupõe a cosmoanálise já realizada nos três artigos referidos. O volume de informações foi levantado nos 10 anos de trabalho e as respectivas análises anteriores forneceram as condições para a aplicação do método de cosmoanálise.

A cosmoanálise é a pesquisa sobre o assunto pesquisado, até às últimas consequências, extraíndo a síntese relativa, no entanto, conclusiva quanto ao momento evolutivo, identificada ao contexto conscienciológico e às realidades e pararealidades da consciência, atuando essa na condição ou função de fulcro do Cosmos (Vieira, 2023, p. 11.365).

Desse modo, a equipe utilizou a sequência descrita por Vieira (2023, p. 11.366):

1. Análise máxima, por intermédio de recortes exaustivos do assunto.
2. Triagem da análise buscando o suprassumo dos achados intermediários.
3. Síntese final apurada.

O presente artigo está dividido em 3 seções:

1. Paradigmologia.
2. Autoparadigmologia.
3. Interparadigmologia.

Este texto foi produzido em grupo, contando com a contribuição das pesquisadoras¹ Patrícia Mello e Viviane Acunha, as quais não constam na listagem acima em função da norma da revista quanto ao número máximo de autores.

I. PARADIGMOLOGIA

O *paradigma* é o modelo teórico-metodológico de interpretação da realidade, incluindo aspectos ontológicos e éticos, orientando *valores e ações de grupos*, sejam organizações, nações, etnias, comunidades, sociedades ou outros.

De acordo com a abrangência, o paradigma pode ser classificado como aberto, ou fechado, flexível ou rígido, pautado em verdades relativas, experienciadas, ou baseado em crenças inamovíveis, dogmáticas, contaminadoras da observação da realidade, conforme os pressupostos valorativos que o sustenta, e nem sempre baseados nos fatos e parafatos vivenciados (Feitosa, 2022, p. 23).

Todo paradigma envolve duas dimensões, uma epistemológica (estrutura do conhecimento) e outra sociológica (relações entre os produtores do conhecimento). Do ponto de vista epistemológico é uma formulação teórico-metodológica e do ponto de vista sociológico, confere as características dos grupos sociais.

Existem paradigmas nos diversos tipos de conhecimento, sejam eles religiosos, artísticos, filosóficos, mitológicos, científicos. Cada um deles tem características próprias, repercutindo diretamente sobre as consciências que os adotam.

Por exemplo, determinados paradigmas religiosos não são evolucionistas. Ser antievolucionista faz com que a pessoa veja as adversidades enquanto testes para manter as crenças existentes e não para buscar a auto-evolução. Já os paradigmas científicos buscam a revisão, atualização e refutação dos saberes, pois se apoiam em procedimentos de verificação de hipóteses e compreensão da realidade, somados aos debates constantes pela comunidade pesquisadora.

O paradigma consciencial (Vieira, 2008, p. 22 a 32) é o modelo epistemológico da neociência Conscienciologia, fundamenta-se no princípio da *descrença*, formulado da seguinte maneira: “*Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informamos neste texto. Experimente. Tenha suas experiências pessoais*”. Longe de significar desconfiança, mera dúvida ou ceticismo, trata-se de utilizar a autoexperimentação como método na produção do conhecimento conscienciológico.

A Conscienciologia tem por objeto de estudo a consciência em sua natureza integral, o que envolve a multidimensionalidade, a multiexistencialidade ou serialidade, a bioenergética, a holossomática e a holocarmalidade. Além disso, tem por finalidade catalisar a evolução da consciência, sendo, portanto, intrinsecamente cosmoética e universalista.

Os paradigmas têm um componente epistemológico e outro sociológico. O paradigma consciencial, por ser multidimensional, apresenta também componentes paraepistemológicos e parassociológicos. O acréscimo do prefixo ‘para’ indica a lente do paradigma consciencial aplicada às realidades intra e extrafísicas, em estudo.

Se entender que a epistemologia se refere ao estudo da construção, natureza, valor e limites do conhecimento científico, então a Paraepistemologia extrapola o aspecto físico e histórico, incluindo a influência e as consequências da multidimensionalidade, multiexistencialidade, bioenergética, dentre outros, na elaboração e delimitação do conhecimento científico conscienciológico.

Sendo um modelo de interpretação da realidade, similar a outros paradigmas, influencia a percepção, os valores e ações da conscin e da comunidade científica correspondente.

Se a Sociologia estuda a organização das sociedades humanas, seus padrões culturais, suas relações e convívio de umas com as outras, a Parassociologia estuda as relações de convivialidade da Socin e das Sociexes na evolução das consciências. Portanto, o componente parassociológico do paradigma consciencial é o efeito da estrutura do conhecimento consciencialógico nas relações interdimensionais manifestas no próprio processo de produzir gescons e verpons.

Por exemplo, ao escrever, o autor traz as suas vivências, interesses e conhecimentos. Contudo, devido à natureza pensênica da manifestação da consciência, inevitavelmente, ocorrerão afinizações com outras consciências, intra e extrafísicas, as quais poderão ser assistidas pelo conteúdo em elaboração/reflexão; opor-se a este conteúdo ou pessoa; colaborar com a produção acadêmica e/ou gesconográfica. Ao mesmo tempo, o texto em questão representa a oportunidade de atualização holobiográfica, retratação ou acerto grupocármico.

O paradigma consciencial produz conhecimento em primeira pessoa (a consciência sobre ela mesma), a partir do entendimento da realidade na condição de contexto multidimensional e bioenergético a ser abordado pelo parapsiquismo.

Na prática, verifica-se que a consciência opera, intencional e/ou espontaneamente, segundo determinados paradigmas. O paradigma consciencial permitiu conceber o processo de internalização, pelo mentalsoma, de distintos paradigmas com os quais a consciência se relacionou ao longo de diversas existências – constituindo o autoparadigma.

II. AUTOPARADIGMOLOGIA

O autoparadigma é o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes (Zaslavsky, 2023, p. 5.222).

Considera-se que esse é um modelo pessoal de interpretação da realidade, produzido no âmbito do mentalsoma, resultado da associação dinâmica de diversos paradigmas, vivenciados ao longo da holobiografia da consciência, os quais podem inclusive ser parcialmente incoerentes ou até conflitivos entre si.

A manifestação do autoparadigma é holossomática e se dá por meio do materpensene (Kunz, 2016, p. 81), do temperamento, dos traços e valores da consciência, os quais refletem o sistema de ideias que os organiza e mobiliza, tendo cada um deles função específica. Somos, necessariamente, representantes de paradigmas, por isso ter autoparadigma é compulsório, tendo-se lucidez dele ou não.

O autoparadigma encontra-se enraizado na consciência, pois ocorreu a internalização de paradigmas ao ponto de configurar o modo de pensenização. O paradigma tende a ter efeito mais superficial na manifestação da consciência, em comparação ao autoparadigma. O paradigma é muito mais limitado, circunscrito na forma intrafísica. Já o autoparadigma é mais real na consciência.

Por exemplo, uma mesma pessoa pode empregar um paradigma científico profissionalmente e conduzir sua vida de modo religioso, dogmático. Na vida política, pode defender um paradigma democrático e ter conduta ou tendência pensênica aristocrática. Pode argumentar a favor da paz, mas ter comportamento belicoso. Na prática, é a *conduta* que explicita o autoparadigma.

No cotidiano, o paradigma é um laboratório evolutivo, onde a consciência vai aprendendo ideias e práticas novas, diferentes da compreensão pessoal constituída até então. No espaço de convivência com outras formas de ser, pensar e fazer, surgem oportunidades de questionar, refletir e revisar o autoparadigma.

Esse processo é difícil devido à necessidade de reorganização holossomática, de reconfiguração do relacionamento com o grupocarma, entre outros fatores. Há uma espécie de deslocamento de sentidos e significados atribuídos a si, ao mundo e à lógica da vida, que desencadeia processos de reeducação intraconsciente de longo prazo.

O paradigma consciencial, quando predominante na consciencialidade, torna-se o autoperadigma e pre-dispõe à atuação assistencial e lúcida, gerando reverberações tarísticas. Porém, a consolidação do paradigma consciencial enquanto autoperadigma requer dedicação e investimentos continuados. Trata-se de um processo de transição autoperadigmática, pois a mudança de sistema de referências não se dá abruptamente. Este é o objeto de estudo da Interparadigmologia (Zaslavsky, 2023).

III. INTERPARADIGMOLOGIA

A *Interparadigmologia* é uma nova especialidade da Ciência Conscienciologia que é decorrente das publicações da revista *Interparadigmas*.

A política editorial da revista *Interparadigmas* exige que sejam feitas inter-relações entre o paradigma consciencial e outros paradigmas. Essa é uma demanda criada para ampliar a interação entre o Paradigma Consciencial e os demais, de modo a favorecer o avanço científico.

Ao longo do tempo, constatou-se a relação da elaboração desses textos com a transição autoperadigmática dos respectivos autores. A experiência editorial da equipe da revista suscitou reflexões no sentido da proposição da especialidade.

O conceito fundamental da Interparadigmologia, portanto, é o próprio termo *Interparadigmas*, o nome da revista. Ele possibilitou as experiências com o campo e a interassistência interparadigmática. Em função disso, foi feita a delimitação do escopo e definição da especialidade Interparadigmologia. O processo de transição autoperadigmática é central à especialidade.

INTERPARADIGMAS

O prefixo latino *inter* indica algo que está “entre” duas coisas, é um terceiro elemento que as conecta. No presente trabalho, este elemento é o espaço de transição onde se desenvolvem as interlocuções envolvendo diferentes paradigmas e autoperadigmas.

O paradigma consciencial realiza a mediação da interlocução interparadigmática, pois possibilita a cognição multidimensional do campo interassistencial instalado. Ele é também a finalidade, o referencial autoperadigmático futuro, devido ao processo evolutivo intrínseco a ele.

A revista *Interparadigmas*, projeto fundamentador teático deste campo de estudos, emprega intencionalmente o paradigma consciencial como plataforma para provocar debates sistemáticos com outros paradigmas, característica da especialidade conscienciológica Interparadigmologia.

Os textos interparadigmáticos, publicados na revista, evidenciam variados tipos de comunicação entre os paradigmas, podendo ser de tensionamento, aproximação, conflito, controvérsia, cotejo, ponte, integração entre outras (Ribeiro *et al.*, 2021).

Interparadigmas é, portanto, a condição holopensênica, para-hermenêutica e cosmoética de interlocução de grupos sociais e parassociais, implicando os respectivos paradigmas, sendo um deles necessariamente o paradigma consciencial, de modo a ocasionar maior ou menor convergência teórica e/ou prática.

CAMPO INTERPARADIGMÁTICO

O *campo interparadigmático* é a atmosfera energética, homeostática, multidimensional e mentalsomática, otimizadora da interlocução entre consciências sobre os respectivos paradigmas, organizando zonas de transição evolutiva, explicitando o autoperadigma e promovendo a desconflituação, pacificação e integração intra e interconsciencial.

O campo interparadigmático origina-se a partir do holopensene da mescla de paradigmas, ele é acolhedor e cosmoético em relação aos conflitos inerentes à interlocução. Uma vez instalado o campo interparadigmático, cria-se *predisposição paradiplomática*² na interlocução, potencializando a intercompreensão e a formação de neossinapses evolutivas. Desse modo, o campo suscita novas abordagens para desatar os nós grupocármicos e expandir a cognição evolutiva, fazendo avançar o processo de transição autoperadigmática.

A organização das zonas de transição evolutiva tem relação direta com a Parassociologia da transição. Sob o campo interparadigmático, o contato entre os grupos representativos dos paradigmas, ou comitivas, se qualifica, tornando-se mais ponderado e fraterno. As comitivas paradiplomáticas paradigmáticas podem, assim, se encontrar para parlamentar, desenvolver novas abordagens que permitam ampliar o esclarecimento evolutivo e, conseqüentemente, as convergências de atuação interassistencial. Pontes interparadigmáticas (Zaslavsky, 2023, p. 26.400) podem advir desse processo de interlocução.

Na zona de transição, a consciência que instalou o campo interparadigmático manifesta, mediante o paradigma presente, aspectos do paradigma futuro e faz *rapport* com as comitivas de paradigmas passados. O motivo dessa inter-relação é que na manifestação do paradigma presente coexistem elementos e grupos vinculados tanto ao paradigma passado, quanto ao futuro. Há tensionamento evolutivo provocando crises autoperadigmáticas e viabilizando intercompreensão. O fluxo evolutivo dos paradigmas precisa ter conexão, não podem ser momentos completamente separados ou estanques. O campo favorece essas conexões, que são aproximações complexas.

INTERASSISTÊNCIA INTERPARADIGMÁTICA

A *interassistência interparadigmática* é o ato, processo ou efeito de esclarecimento multidimensional, quanto à transição evolutiva dos modelos cognitivos de referência, tendo por base o paradigma consciencial.

Não se trata de proselitismo, catequização, doutrinação, colonização, dominação ou imposição. O estudo evolutivo dos paradigmas e autoperadigmas tem base universalista e científica, cabendo à pessoa interessada se reconhecer ou não nesse processo.

Nesse âmbito, podem ser estudados do ponto de vista assistencial características, conseqüências, possibilidades evolutivas, efeitos, potencializadores, dificultadores, entre outros.

O paradigma consciencial permite ampliar as abordagens interassistenciais para a multidimensionalidade e multiexistencialidade, dando condições para a consciência experimentar e compreender fatos e parafatos indicativos do autoperadigma.

O pesquisador pode identificar valores, traços, comportamentos e abordagens cognitivas característicos de paradigmas passados, reverberando no autoperadigma presente. Com isso, ele pode fazer o cotejo com o paradigma futuro, para o qual almeja avançar evolutivamente, estabelecendo para si mesmo as estratégias evolutivas necessárias, a exemplo de reciclagens, reconciliações e gestações conscienciais.

O avanço autoperadigmático não é a aniquilação do autoperadigma passado; exige a elaboração de ponte interparadigmática, onde se consegue fazer assistência pontual sem ser dominado pelo holopensene daquele

modelo pessoal de referências. Desse modo, gradualmente é ampliado o alcance da assistência, ultrapassando os limites grupocármicos, rumo ao policarma.

ESPECIALIDADE INTERPARADIGMOLOGIA

A Interparadigmologia é a Ciência transdisciplinar, sistemática e teática, especialidade da Conscienciologia, aplicada aos estudos do ato, efeito e processo de transição gradativa, até a mudança completa entre modelos cognitivos de referência, coletivos ou pessoais (autoparadigmas), e potencializadora do diálogo entre os grupos, intra e extrafísicos, constituidores de tais modelos (Zaslavsky, 2023, p. 20.088).

Da perspectiva científica conscienciológica, esta especialidade estuda a evolução consciencial a partir do ângulo da variável *paradigma*, isto é, os processos de construção do autoparadigma, seu funcionamento, condições e transição.

A Interparadigmologia utiliza métodos comparativos, realizando cotejos entre o paradigma consciencial e outros paradigmas, reconhecendo semelhanças e diferenças, implícitas ou explícitas.

Quando se estuda os paradigmas com o objetivo da evolução consciencial, não se trata de mera abordagem histórica nem metodológica, mas evolucionológica. Por exemplo, o conceito de carma foi ressignificado na transposição ao paradigma consciencial.

O carma, no paradigma hinduísta, tem uma perspectiva determinista e possivelmente estagnadora. A Conscienciologia retoma a noção de carma, entendendo-a enquanto resultado da inter-relação de pensenizações ao longo de múltiplas existências, tendo caráter dinâmico, sujeito às leis da cosmoética. Passa a ser considerado no aspecto individual (egocarma), grupal (grupocarma) e cósmico (policarma). Ou seja, a óptica evolutiva transforma o constructo inteiro.

Ao estudar o processo de transição entre dois ou mais paradigmas, sendo um deles o paradigma consciencial, a equipe da revista *Interparadigmas* classificou até o momento nove categorias de inter-relações entre perspectivas teórico-práticas, com diferentes níveis e tipos de interlocução expressas em textos: controvérsia, caracterização, diferenciação, cotejo, aproximação, crescendo, ponte, integração interparadigmológica (Ribeiro *et al.*, 2021).

A delimitação (diferenciação e comparação) entre os paradigmas permite evitar ecletismos, simplificações e banalizações, ou seja, transposições teórico-metodológicas precipitadas.

O campo de conhecimento da Interparadigmologia, entre outros aspectos, contribui para esclarecer as influências de outros paradigmas na construção da Ciência Conscienciologia. Essa tarefa requer definir, caracterizar e diferenciar paradigmas, a fim de identificar possíveis aproximações, contradições, paradoxos, divergências, complementaridades e, espera-se, ainda, produzir conceitos-ponte e neoverpons.

Nesse sentido, possibilita e estabelece diálogos interdisciplinares e traz avanços transdisciplinares, próprios da Ciência Conscienciologia.

No que se refere ao aspecto autoparadigmático, o campo da Interparadigmologia amplia a cosmovisão holobiográfica, o senso de universalismo e a assistência tarística atacadista, favorecendo a transição ao paradigma consciencial. Em suma, catalisa o processo evolutivo lucidamente e amplia a consciencialidade.

Embora a Interparadigmologia seja transdisciplinar, o processo intraconsciencial de transição paradigmática tem início em abordagens interdisciplinares. No texto, ao buscar estabelecer o diálogo interparadigmático, essa pensenização se dá por aproximações simples, podendo resultar em controvérsia, caracterização, diferenciação e cotejo.

Quando a consciência começa a utilizar abordagens transdisciplinares, ou seja, aproximações complexas, o diálogo aprofunda as relações interparadigmáticas, derivando textos com abordagens de crescendo, ponte, integração e interparadigmológica.

Por hipótese, na abordagem interdisciplinar predomina a análise teórica, a elaboração heurística exploratória dos paradigmas. Para alcançar abordagem transdisciplinar é necessária teática, requerendo um processo de transição autoparadigmática.

TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA

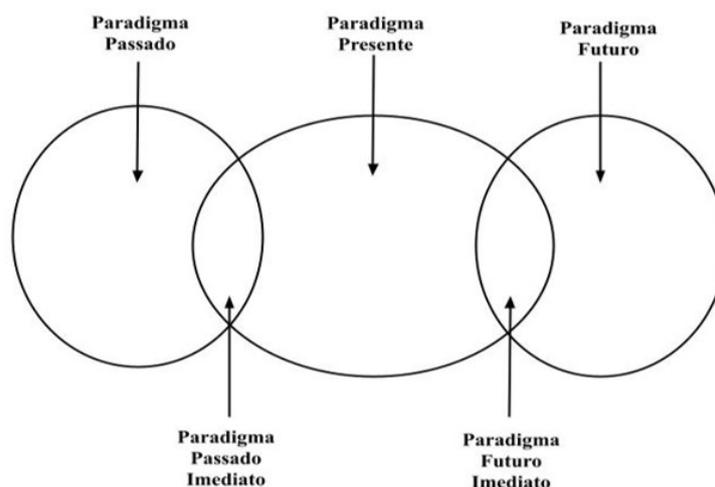
“A transição autoparadigmática é o processo contínuo de modificação e deslocamento entre sistemas de referências mentaisomáticos, cuja análise pode ser efetuada observando tempos distintos” (Zaslavsky *et al.*, 2019, p. 88).

A transição autoparadigmática é o processo pelo qual há uma gradual mudança na manifestação da consciência em relação ao próprio paradigma. Trata-se de atualizações no seu sistema de referência ou visão de mundo (autoparadigma). Esse processo implica a modificação da percepção de si e/ou do entorno, bem como a alteração de ideias, regras, pressupostos e/ou valores que vinham regendo, até então, as experiências da consciência.

O estudo da transição é feito considerando a sequência temporal, sob a perspectiva autoparadigmática. São considerados os seguintes 5 tempos: autoparadigma passado, passado imediato, presente, futuro imediato e futuro.

O autoparadigma presente é o ponto central da análise, pois indica a prioridade do momento evolutivo da consciência. Nele estão tensionados os demais autoparadigmas, pois o esforço da consciência se concentra e organiza com a intenção de avançar desde as tendências passadas rumo ao futuro, mais evoluído. Segue, na Figura 1, o Diagrama de Transição Autoparadigmática indicando os tempos da transição (Zaslavsky *et al.*, 2019, p. 90).

FIGURA 1. DIAGRAMA DE TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA



Por exemplo, em Zaslavsky *et al.* (2019, p. 103) foi estudado um caso de transição autoparadigmática partindo da Socioecologia Federalista (passado), Educação Ambiental Crítica (passado imediato), Responsa-

bilidade Planetária (presente), Reeducação Paraecológica (futuro imediato), até a Paraecologia Cosmoconviviológica (futuro).

Quando o autoperadigma começa a se modificar, também influencia a maneira de perceber a realidade, gerando nova forma da consciência interpretar, pensar, sentir, agir e expressar-se energeticamente. Uma vez que o autoperadigma modula a relação com a realidade, a transição também traz implicações na relação da consciência consigo mesma e com outros indivíduos, intra e extrafisicamente.

A transição autoperadigmática pode ser desencadeada de diferentes maneiras, por exemplo os 4 seguintes contrapontos, dispostos em ordem alfabética:

1. Autônoma *ou* facilitada: por conta própria *ou* com o estímulo de outras consciências, intra ou extrafísicas.
2. Consciente *ou* inconsciente: alerta para as próprias maneiras de pensar *ou* inicialmente não observada.
3. Espontânea *ou* compulsória: de maneira orgânica, por meio de múltiplas experiências que vão se somando, *ou* com a ocorrência de eventos que impedem que o autoperadigma se mantenha.
4. Gradual *ou* abrupta: decorrência de múltiplas experiências acumuladas ao longo do tempo *ou* de uma experiência crítica apenas.

A consciência que passa por uma transição autoperadigmática pode vivenciá-la em níveis diferentes de desconforto e satisfação, em razão das reciclagens a serem realizadas. A experiência da transição é um ciclo de alívio e expansão, por um lado e tensionamento e estresse, por outro. A sensação de alívio ocorre porque o autoperadigma passado trazia prejuízos ou promovia estagnação evolutiva.

O estressamento é o dispêndio inevitável de energia para modificar modos de pensar e fazer a interassistência aos grupos afins ao autoperadigma em questão. Assim, quando o autoperadigma novo é introjetado, há um senso de libertação das amarras que aquele sistema antigo impunha, ampliando o autodiscernimento e a consciencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de paradigma é elemento central do processo evolutivo. A compreensão de que há diferentes paradigmas propicia oportunidades de reciclagens existenciais importantes. Para tanto, é preciso diferenciar a maneira como a consciência é apresentada ao Cosmos (paradigma) e como aprende a percebê-lo (autoperadigma).

O reconhecimento de diferentes paradigmas proporciona à consciência escolhas que impõem seus próprios desafios. O processo de transição entre paradigmas envolve um conjunto de pensamentos, emoções, comportamentos, sensações e manifestações bioenergéticas, resultado de múltiplas existências e inter-relações. Por isso, impactam profundamente a estrutura consciencial. As transições autoperadigmáticas envolvem processos de amparo e assédio, bem como libertação de interprisões e pioneirismo evolutivo diante dos grupos com os quais a pessoa se vincula.

Nesse contexto, o Interparadigmólogo se apresenta como isca lúcida que oferece seus serviços assistenciais em prol do outro em seu processo de transição autoperadigmática. Para tanto, atua como mediador de conflitos e facilitador de *insights*, utilizando-se, por vezes, da própria experiência e autopesquisa para guiar o outro na direção de *upgrades* autoperadigmáticos.

A transição de autoperadigmas é condição *sine qua non* para a assimilação do paradigma consciencial. Inicia na ponte entre o paradigma consciencial e outros paradigmas. Os estudos da Interparadigmologia

mostram que a transição para o paradigma consciencial é gradual e apenas o começo de outras transições autoparadigmáticas.

Considerando que a transição autoparadigmática é também paradigmática, ao avançar para o autoparadigma futuro, a partir de algum ângulo do paradigma consciencial, a consciência necessariamente contribui para a consolidação da Conscienciologia enquanto Ciência. As gescons são propulsoras da transição autoparadigmática.

NOTAS

1. *Patrícia Mello* é Psicóloga Clínica. Graduada em Psicologia; Especialista em Psicologia Clínica e em Terapia Cognitivo-Comportamental; Mestre e Doutora em Psicologia; Editora da revista *Interparadigmas*. *Viviane Acunha* é Fisioterapeuta; Graduada em Educação Física e Fisioterapia; Mestre em Educação e Doutora em Ciências da Saúde. Voluntária da revista *Interparadigmas*.

2. Predisposição paradiplomática, considerando o seguinte: “A *abordagem paradiplomática* é a qualificação do contato ou da continuidade da interação entre consciências, intra e extrafísicas, objetivando promover o diálogo, a mediação e a conciliação de interesses cosmoéticos, nas diversas injunções existenciais, em prol da harmonia interconsciencial multidimensional e evolutiva, otimizando o aproveitamento das oportunidades de acertos e recomposições grupocármicas para os envolvidos” (Gonçalves, 2023, p. 113).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Feitosa**, Sebastião; *Atualização Evolutiva: Reciclagens Intraconscienciais Visando a Autocoerência*; 224 p.; 4 seções; 11 caps.; 59 enus.; 2 esquemas; 1 fluxograma; 1 microbiografia; 3 tabs.; 266 notas; 129 refs.; 131 webgrafias; 28 x 22 cm; br.; *Edição do Autor*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 23.

2. **Gonçalves**, Jorge Luiz; *Abordagem Paradiplomática* (N. 6.282; 17.04.2023); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 113 a 118; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.01.2024; 17h09.

3. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; 150 p.; 5 seções; 24 caps.; 24 *E-mails*; 138 enus.; 6 esquemas; 1 fluxograma; 2 fórmulas; 1 foto; 3 tabs.; 24 *websites*; glos. 72 termos; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 81.

4. **Ribeiro**, Luciana; *et al.*; *Texto Interparadigmático*; Artigo; *Interparadigmas: A Revista de Doutores da Conscienciologia*; Revista; Anuário; Vol. 10; N. 10; 16 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021.

5. **Vieira**, Waldo; *Conscienciólogo* (N. 1.217; 29.05.2009); *Cosmossíntese* (N. 71; 04.11.2005); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9.984 a 9.990 e 11.365 a 11.367.

6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 22 a 32.

7. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autoparadigma* (N. 4.918; 23.07.2019); *Interparadigmologia* (N. 6.064; 11.09.2022); *Ponte Interparadigmática* (N. 4.276; 19.10.2017); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação In-*

ternacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.222 a 5.227, 20.088 a 20.093 e 26.400 a 26.405; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.01.2024; 16h57.

8. **Idem; et al.; Diagrama de Transição Autoparadigmática;** Artigo; *Interparadigmas: A Revista de Doutores da Conscienciologia*; Revista; Anuário; Vol. 7; N. 7; 8 diagramas; 1 esquema; 7 microbiografias; 8 tabs.; 19 refs.; ed. bilíngue (ing. e port.); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 88, 90 e 103.

9. **Idem; et al.; Revista Interparadigmas: Balanço da 1ª Década (2012-2022);** Artigo; *Interparadigmas: A Revista de Doutores da Conscienciologia*; Revista; Vol. 10; N. 10; 4 enus.; 4 gráfs.; 22 tabs.; 3 refs.; 1 webgrafia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.

